QMÒ f-£
GAZETA MERCANTIL — Sábado, 11, e segunda-feira, 13 de julho de 1987

Mangels Sistemas de Informação.
f mprt'S,i 100

iangels

CONSTITUINTE

Limites do PMDB, um partido em crise

por Francisco St «lio Faoó
de Brasília

Nada menos do que 28%
dos constituintes do PMDB

tiveram passagens pela
Arena, o partido que deu
sustentação política ao lon-
go período de regime mili-
tar, e/ou pelo PDS, o suces-
sor da Arena. Do conjunto
dos constituintes eleitos em

1986 com a sigla do maior
partido político do País,
39% pertence á classe
capitalista-proprietária e
mais de 20% à classe capi-
talista rural.

Os dados, compilados pe-
lo cientista político David
Fleischer, professor-titular
da Universidade de

Brasília (Unb), levaram o
professor à conclusão de
que o PMDB não só é hege-
mónico na Constituinte,
embora tenha formalmen-
te 53,3% do número total de
parlamentares, mas tam-
bém dificilmente consegui-
rá unidade interna para
cumprir o seu antigo slo-
gan de "mudanças-já".

PhD. em ciência política
pela University of Florida
em Gainesville, Fleischer
mora no Brasil há dezesse-
te anos e desde então estu-

da a estrutura dos partidos
políticos brasileiros.
Há 3 meses, ele concluiu
uma minuciosa análise so-

bre o perfil dos partidos
políticos brasileiros e de
seus membros representa-
dos na Constituinte.

A composição "eclética"
do PMDB, segundo o pro-
fessor, já deu muito traba-
lho aos líderes do partido
no esforço de manter os
seus membros coesos. E

dará muito mais daqui pa-
ra a frente. A tentativa de

conseguir uma posição uni-
forme na convenção do
partido marcada para o
próximo fim de semana so-
bre temas importantes co-
mo reforma agrária, fun-
ção social da propriedade e
relação capital-trabalho,
mandato presidencial e sis-
tema de governo, de acordo
com o professor, esbarrará
nas incoerências de perfil
do partido.

Dos três maiores parti-
dos - PMDB, PFL e PDS
—, Fleischer conclui que a

bancada dos 38 parlamen-
tares do PDS é a mais coe-
rente internamente. Na
bancada da Constituinte, 31
vieram da Arena de 1979 e

do próprio PDS de 1983.
Seis não tiveram mandato
em 1979 mas vieram do

PDS de 1983. E apenas 1
passou pelo PDT em 1983,
mas elegeu-se pela Arena
em 1979 (ver quadro sobre
a "Arvore genealógica").
Dos 298 constituintes do

PMDB considerados pelo
professor, 40 eram do PDS
em 1983, 42 eram da Arena
em 1979 e passaram para o
PMDB em 1983. Apenas 137
constituintes do PMDB em
1987 eram do MDB em 1979
e do PMDB em 1983, os
mais autênticos. Com os 47

que entraram diretamente
para o PMDB em 1983 sem
filiações anteriores, e mais
os 28 que chegaram direta-
mente pelo PMDB em 1986,
a bancada mais confiável

do partido contaria com
apenas 212 constituintes —
40% da Assembleia e não a

hegemónica bancada de
53,3%.

E particularmente a par-
tir da análise sobre a ativi-
dade económica dos consti-

tuintes que Fleischer elimi-
na qualquer esperança de
mudanças importantes
produzidas pela nova Cons-
tituição.

Ele concluiu que
37,7% dos constituintes re-
cebem a maior parte da
sua renda proveniente do
capital (investimentos e
propriedades). No PMDB,
são 38,9%; no PDS, 50%; no
PFL, 37,6%; no PTB,
42,1%; e, surpreendente-
mente, no PCB, 42,9%. So-
mente o PT, o PSB e o PC
do B não elegeram um ca-
pitalista sequer. (Ver qua-
dro "Perfil".)
Entre os 91 constituintes

cuja atividade económica
principal é no setor agrá-
rio, segundo os dados com-
pilados pelo professor,
100% são proprietários. Se
somados aos outros 42 que
têm o setor agrícola como
segunda, terceira ou quar-
ta atividade, a classe pro-
prietária rural atinge 133
constituintes, ou seja,
23,8% do conjunto, (ver
quadro "A classe proprie-
tária".)

A CIASSE PROPRIETÁRIA NA CONSTITUINTE

" r n HIÍI
como fonte d* rendo
Agricultura
Com-Serviços
Fin-Emprtsa
Indust-Transp.
Mtdk)
Outros
TOTAl %
(N)

2° Atividade
como fonte dt rondo
Agricultura
Com-Strviços
Fin-Empresa
Indust-Transp.
Mídia
Outras
TOTAL %

(N)

PMD8

46.6
12,9
22,4
8,6
6.0
3.5
100.00

(116)

26,9
13,4
31.3
7.5
3,0
17,9
100,0
(67)

PFL

36,0
12,0
22,0
18,0
10,0
2,0
100.0

(50)

28,1
15,6
28,1
12,5
6,2
9,5
100,0
(31)

PDS

31,6
0.0
42.1
26.3
0,0
0,0
100,0
(19)

31,3
18,8
18.8
0,0
6,3
24.8
100,0
(16)

PDT

60,0
0,0
0,0
0,0
40,0
0.0
100,0
(05)

0,0
25,0
75,0
0,0
0,0
0.0
100,0
(04)

PTB

62.5
0,0
0.0
0,0
25,0
12,5
100,0
(08)

14.3
28,6
57,1
0,0
0,0
0,0
100.0

(07)

PT

0,0
0,0
0,0
0,0
0,0
0,0
0,0
(00)

0,0
0.0
0,0
0.0
0,0
0,0
0,0
(00)

PL

25,0
25,0
0,0
25,0
0.0
25,0
100,0
(04)

0,0
0,0
0.0
0.0
0.0
0,0
0,0
(00)

PDC

66,7
16,7
16,7
0,0
0,0
0,0
100.00

(06)

25,0
0.0
0.0
50,0
0,0
25,0
100,00
(04)

>SB

0,0
0.0
0,0
0.0
0,0
0,0
0,0
(00)

0.0
0.0
0.0
0,0
0,0
0,0
0,0
(00)

Fontes: compilações do próprio David Fleischer, de perfis divulgados pelos jornais Correio Brasiliense. Folha de São Paulo, O Globo tamtnto Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) e por duas empresas especializadas (Semprel e Apo
nal.

PCB

0.0
0.0
66,7
0,0
0,0
33,3
100.00

(03)

50,0
0,0
0,0
O.O
0,0
50,0
100,0
(02)

PCdoB

0,0
0.0
0.0
0,0
0,0
0.0
0,0
(00)

0,0
0.0
100,0
0.0
0,0
0.0
100,0
(01)

TOTAl

43,1
10,9
22,7
11.8
7,6
3,9
100.0

(211)

26.3
15,0
30,8
8.3
3.8
15,8
100.0

(133)

• Zero Hora, compilações do Depor
O ComunicacSo), além dos dados oficiais do Congresso Nacio

Ocupaçío Principol
Agricultura
Com-Bon-EmpFin
Indust-Transp.
Advogado/Juiz
Profis. Saúde
Ensino
Imprensa
Outros Profis.
Func. Públicos
Militares
Status

Donos-Capital
Gerente- Adm.
W. Collor-Sup.
W. Collar-Outros
Manuais
TOTAL %

Total(N)
Idade 01.02.87
Antiguidade (Anos)
"Calouros"

PMDB

18,1
22,1
3,4
9,7
6.4
11.1
11,1
6.4
11,1
0,7

38,9
24,2
36.6
0,0
0,3
100,0
(298)
•47,53
4,12
47,7

PFL

13,5
23,3
6,8
9,0
6,8
6,0
5,3
8,3
19,5
1.5

37,6
31,6
30,1
0.8
0,0
100,0
133)
48,51
4,53
43.6

PDS

15,8
26,3
13,2
5,3
2.6
5,3
5,3
13,2
10,5
2,6

50,0
23,7
26.3
0.0
0.0
100.0

(38)
51,40
5,49
44.7

PERFIL DOS CONSTITUINTES

PDT

11,5
11,5
3.8
3,8
7,7
3,8
23,1
11,5
23.1
0,0

19,2
30,8
46,2
0,0
3,8
100,0
(26)
48,97
5.24
61.5

PTB

26.3
10,5
0,0
10,5
5.3
10,5
15.8
21.1
0,0
0,0

42,1
21,1
36,8
0.0
0,0
100,0
(19)
51,00
3,02
57.9

PT

0,0
12,5
18.8
6,3
12,5
31,3
0,0
12,5
6.3
0,0

0,0
6,3
62.5
12.5
18.8
100,0
(16)
43.73
2,00
81.3

PI

14,3
14,3
14,3
0,0
14,3
14,3
0,0
14,3
14,3
0.0

57,1
28,6
14,3
0,0
0.0
100,0
(07!
49.60
6,86
57,1

PDC

66,7
33,3
0.0
0,0
0,0
0.0
0,0
0,0
0,0
0,0

100,0
0,0
0,0
0,0
0.0
0,0
(06)
53,48
3,33
66,7

PSB

0,0
0,0
0.0
50,0
50,0
0,0
0,0
0,0
0.0
0,0

0,0
0,0
100,0
0,0
0,0
100,0
(02)
53,96
0,53
50,0

PCB

0,0
57,1
0,0
14,3
28.6
0.0
0,0
0.0
0,0
0,0

42,9
14.3
42,9
0,0
0,0
100,0
(07)
50,21
5,14
57,1

PCdoB

0,0
0,0
14.3
28.6
14,3
0.0
0,0
28.6
14.3
0.0

0.0
0.0
85,7
0,0
14.3
100,0
(07)
33,81
1.69
57,1

TOTAl

16,3
21.6
5.4
9,1
7,0
9,3
9,1
8,4
12,9
0,9

37,7
24,9
35.8
0,5
1.1
100.0

(559)
48,07
4,26
49,0

1987

PMDB
PFl
PDS
PDT
PTB
PT
PI
PDC
PSB
PCB
PCdoB
TOTAL

•C
tidot

(298)'
(133)
(38)
(26)
(19)
(16)
(07)
(06)
(02)
(07).
(07)
(559)

professor De
omunista. A

PDS
30
94
31
05
05
00
02
02
00
00
00
169

vid Fiei
diferenc,

Em 1979 estavam na ARENA

Em 1983 estavam no

PMDB
42
00
00
00
00
00
00
00
00
00
00
42 .

PDT
00
01
01
00
00
00
00
00
00
00
00
02

PTB
00
02
00
00
01
00
00
00
00
00
04
07

PT

CO
00
00
00
00
00
00
00
00
00
00
00

icher inclui como pertencentes c
o é irrelevante paro análise.

CONSTITUINTE

"Arvore Genealógico" das Filiações Partidários

Sem
00
00
00
00
01
00
00
00
00
00
00
01

oPCBt

TOTAL
72
97
32
05
07
00
02
02
00
00
00
217

ris parla

Em 1979 estovam no MDB

Em 1983 estavam no

PDS
03
03
00
00
01
00
01
00
00
00
00
08

PMDB
137
01
00
01
01
00
01
01
01
03
01
147

PDT

00
00
00
05
00
00
00
00
00
00
00
05

PTB
01
00
00
01
02
00
00
00
00
00
00
04

PT
00
00
00
01
00
01
00
00
00
00
00
02

Som

00
00
00
00
00
00
00
00
00
00
00
00

mentores formalmente eleitos pelo PMD

TOTAL1
141
04
00
06
04
01
02
01
01
03
03
66

1 em raz

PDS
07
18
06
00
04
00
02
01
00
00
00
38

lodet

Estavam sem partido em 1979

PMDB
47
03
00
00
00
00
00
00
00
03
05
58

trem ab

Em 1983 estavam

PDT
02
00
00
06
00
00
00
00
01
00
00
09

PTI
00
00
00
01
02
00
00
00
00
00
00
03

f
01
00
00
01
00
14
00
00
00
00
00
16

soluta identidade

na

28
11
00
05
02
01
01
02

oo-
01
01
52

T<?W
85
32
06
13
08
15
03
03
01
04
05
176

:om o Por-

Uma disputa entre dois líderes

por Coclllo Pires
do Brasília
O líder do PMDB na
Constituinte, senador Má-
rio Covas, está convencido
de que o mandato presiden-
cial e o sistema de governo
serão discutidos e votados

na convenção do partido,
nos próximos dias 18 e 19,
apesar da articulação que o
líder do PMDB na Câmara,
deputado Luiz Henrique,
vem fazendo em favor do

adiamento da definição. A
estratégia consiste na
apresentação de uma pro-
posta de votação da preli-
minar da questão, isto é, se
os dois temas devem ou não
ser deliberados na conven-

ção.

"Com, ou sem prelimi-
nar, na minha opinião, o
sistema de governo e o
mandato presidencial se-
rão votados na conven-

ção", disse Covas. Ele afir-
mou ainda que.se essa pre-
liminar for apresentada e
votada, o voto também tem
de ser secreto, pois a exe-
cutiva nacional do partido
assim decidiu.

Mário Covas

Parlamentares ligados a
Covas passaram a demons-
trar, no final da semana,
preocupação com o cresci-
mento das pressóes que o
governo, os governadores e
Luiz Henrique, com o apoio
do líder do governo na Câ-
mara, deputado Carlos
SanfAnna, passaram a fa-
zer para que os temas man-
dato e sistema de governo

não sejam votados. Admi-
tindo até mesmo a hipótese
de votação dos dois temas,
esses parlamentares
perguntam-se, ainda, se o
voto secreto não acabaria
beneficiando os cinco anos,
em vez dos quatro, como
pensava inicialmente o
grupo progressista.
Um deputado do grupo
afirmou que o próprio sena-
dor Mário Covas gostaria
que o voto fosse aberto, pa-
ra comprometer o conven-
cional perante a opinião pú-
blica.

Segundo essa linha
de raciocínio, os convencio-
nais teriam mais receio de

manifestar suas posições
perante as bases do que pe-
rante o governo. Se o voto
secreto vai beneficiar qua-
tro ou cinco anos de man-

dato, porém, continua sen-
do uma dúvida para os par-
lamentares progressitas.
Luiz Henrique prefere
trabalhar no sentido de re-
tirar os temas da conven-

ção. "Mandato e sistema
de governo não são assun-
tos programáticos e, por-

tanto, não devem ser discu-
tidos na convenção", ale-
ga.

Luiz Henrique trabalha
com o apoio do deputado
Carlos SanfAnna, que pre-
fere, por enquanto, agir nos
bastidores para ver até on-
de Luiz Henrique consegue
adesóes.
"Isso é uma tarefa de

Luiz Henrique. Vamos ob-
servar o desenrolar desses

trabalhos, por enquanto",
diz SanfAnna.
O senador Mário Covas

não acredita que os gover-
nadores venham a pressio-
nar as bancadas de seus es-
tados em favor do adia-

mento da questão. "Os go-
vernadores dos estados

têm expressão dentro do
partido, eles têm o direito e
o dever de manifestarem

sua opinião, e eu não os cri-
tico por estarem-se mani-
festando. Não estou vendo,
entretanto, nenhuma for-
ma de pressão dos gover-
nadores sobre os conven-

cionais e acho que eles não
iriam ultrapassar os limi-
tes", disse Covas.

Amazónia cria instituto

para operar o seu "lobby"

O calendário, segundo Ulysses

O presidente da Consti-
tuinte, deputado Ulysses
Guimarães, encaminhou
na última sexta-feira carta
aos constituintes falando

de prazos e normas de fun-
cionamento dos trabalhos
de Assembleia. Lembra

que a partir do próximo dia
18 terão início os quarenta
dias para discussão, em
primeiro turno, do projeto
de Constituição, com tér-
mino no dia 26 de agos
to.

Informa que cada consti-
tuinte poderá falar pelo
prazo de vinte minutos,
uma só vez e que se impõe
que a discussão se circuns-
creva á matéria constitu-

cional, para que seja am-
Elamente examinada e de-

atida, com repercussão no
País.

Segundo o documento,
nos trinta primeiros dias —
de 18 de julho a 16 de agosto
— poderão ser oferecidas
emendas, em formulário
próprio, vedada a apresen-
tação de emenda que subs-
titua integralmente o pro-
jeto ou que diga respeito a
mais de um dispositivo, a
não ser que trate de modifi-
cações correlatas, de ma-
neira que a alteração, rela-
tivamente a um dispositi-
vo, envolva a necessidade
de se alterarem outros. As
emendas deverão ser en-

tregues na sala das reu-
niões, todos os dias, das 9
às 20 horas, sendo que no
dia 16 até às 24 horas, se-
gundo informa a EBN.
O deputado Ulysses Gui-
marães frisa que o período

A grande negociação
por Androw Greenlees
da Manaus

Lideres de todos os partidos decidi-
ram na sexta-feira manter o calendário

da Constituinte. Na véspera, havia sido
levantada a possibilidade de apressar a
fase técnica dos trabalhos e levar o an-

teprojeto de Constituição a plenário já
nesta segunda-feira, quatro dias antes
do prazo regimental.
A decisão de sexta-feira, no entanto,
não invalida a ideia de um acordo para
se evitar a discussão e votação das
emendas classificadas "de adequa-
ção", ou seja, as que se referem à for-
ma do texto. Esta tese foi majoritária
entre os lideres, que defenderam a
aprovação sem maiores debates — pro-
vavelmente .no sábado — do projeto ela-
borado pelos relatores da Comissão de
Sistematização, coordenados pelo de-
putado Bernardo Cabral (PMDB-AM).
A favor da discussão das emendas

colocaram-se os lideres Gastone Righi
(PTB), Amaral Neto (PDS) e o repre-
sentante do PDC, José Maria Eymael.
"A comissão tem que cumprir sua fun-

ção", afirmou Righi à saida do encon-
tro.

"Não podemos mudar o regimento
assim". "Isso seria comer o prazo regi-
mental" queixou-se, por sua vez, Ama-
ral Neto.

Tanto Righi quanto os demais líderes
contrários â aprovação direta do ante-

B

rojeto adiantaram sua intenção de so-
citar a discussão e votação em separa-
do de emendas de forma que conside-
ram fundamentais. Entre os partidos
favoráveis à agilizaçâo- PMDB, PFL,
PCB, PC do B, PT, PL, PSB e PDT -
espalhava-se a intenção de apresentar
requerimento durante a sessão de sába-
do no sentido de dar prioridade á vota-
ção do anteprojeto como um todo.
A grande maioria de votos deste gru-
po permitiria, na prática, evitar o deba-
te, classificado pelos líderes como
"desgastante", já que nada se pode de-
cidir sobre conteúdo nesta fase dos tra-
balhos.

Uma vez aprovado o anteprojeto, o
texto deverá chegar ás mãos do presi-
dente da Constituinte, até quarta-feira
à noite.

por Androw Greenlee*
de Manaus

O movimento pan-
amazônico já tem data
marcada para sair do pa-
pel. No dia 10 de agosto, se-
rá inaugurado em Manaus
o Instituto Superior de Es-
tudos da Amazónia (I-
SEA), com o objetivo de es-
tabelecer "uma logística
para a região", segundo
define o idealizador do pro-
jeto, Amazonino Mendes,
governador do Estado do
Amazonas.

"O ISEA representa uma
reaçio consciente da Ama-
zónia ao descaso no trato'

de nossos assuntos", expli-
ca o governador, um duro
crítico do que ele classifica
como "colonialismo inter-

no" praticado pelo Sul. "As
decisões sobre a Amazónia

sio tomadas de cima para
baixo, em geral por pes-
soas que não têm conheci-
mento teórico e muito me-

nos prático de uma região
singular no globo", afirma
Amazonino Mendes.

Recorrendo a uma ex-

pressão muito utilizada nos
últimos dias — inspirada
nos trabalhos da Consti-
tuinte —, Amazonino Men-
des diz que o movimento
pan-amazónlco pretende
"sistematizar as variadas
e também contraditórias
teses sobre a Amazónia ".

Entre os problemas re-
gionais a serem debatidos
pelo ISEA, estão os recur-

sos energéticos, o controle
do subsolo, o desenvolvi-
mento económico, a educa-
ção e a saúde, além do as-
pecto intimamente ligado á
região: a ecologia. "Essa
discussão deve ser feita

aqui", sustenta o governa-
dor do Amazonas.
Ele avisa, no entanto,
que o ISEA não se limitará
a debater. A dimensão

política será prioritária,
conforme Amazonino. "Po-

deremos fazer sugestões ao
Legislativo e ao governo,
mas, fundamentalmente,
poderemos formar opinião
pública sobre a Amazó-
nia."
O conselho diretor do

ISEA será formado por "a-
mazonólogos" indicados
pelos governadores dos se-
te estados e dois territórios

ligados á questão. Também
farão parte todos os sena-
dores e deputados federais
da Amazónia, dois repre-
sentantes de cada Assem-

bleia Legislativa estadual e
dez pessoas escolhidas por
entidades sociais da re-

gião.
A sede ficará em Manaus

e o ISEA — sem cargos re-
munerados — será custea-

do por contribuições dos
estados-membros e por
convénios com empresas
privadas e órgãos do gover-
no federal. Ainda não exis-

tem previsões dos gastos
com o ISEA, já que os valo-
res dependerão de cada
projeto específico.

Para o governo, as
relações devem mudar

de discussão será corrido,
sem qualquer interrupção
com a realização de ses-
sões aos sábados, domin-
gos e feriados. Serão reali-
zadas 22 sessões ordiná-

rias, com duração de qua-
tro horas, das 14h30 às
18h30, quando os períodos
destinados a breves comu-

nicações e às comunica-

ções de lideranças serão
reduzidos à metade — 30 e

36 minutos, respectivamen-
te — serão realizadas de-
zoito sessões extraordiná-

rias, com a duração de qua-
tro horas, sem breves co-
municações e comunica-
ções de lideranças.
Durante os quarenta dias
de discussão, poderão usar
da palavra para discutir o

projeto de Constituição 392
constituintes. Caso se torne

necessário, a presidência
convocará tantas sessões

extraordinárias quantas
necessárias. A inscrição
para os constituintes fala-
rem terá início no próximo
dia 14, às 8 horas, em livro
próprio. O constituinte po-
derá escolher o dia e a hora

que desejar falar.

por Edson too
do Brasília

Qualquer que seja o re-
sultado da votação — por
quatro ou cinco anos de
mandato para o presidente
José Sarney —, o relaciona-
mento entre o governo e o
PMDB muda após a con-
venção nacional do partido,
segundo adiantou uma qua-
lificada fonte do Palácio do

Planalto. A convenção, ob-
serva o mesmo assessor,
"formalizará a dissidência

interna do PMDB", permi-
tindo ao governo saber com
quem poderá contar no
partido e fazer um novo
juízo de valores nas suas
relações com os pemede-
bistas.

O assessor disse que Sar-
ney dispõe de dados,
assegurando-lhe uma deci-
são favorável em relação
ao seu mandato. Por isso,
"o presidente nem conta
com a possibilidade de a
convenção aprovar um
mandato de quatro anos",
acentuou. Também de
acordo com esse informan-

te, "o governo vê o PMDB
"uma armadilha politica".
Porque, na questão do
mandato, "não sabe se
abre decisivamente a dissi-
dência interna ou se fica na

acomodação". A dúvida do
partido, segundo a mesma
análise, resume no fato de
a dissidência decorrer de

uma "disputa pela hege-
monia" da agremiação. O
governo, afirma o asses-
sor, não se considera o cen-
tro desse conflito. "A mira

pode ser o presidente, mas
o alvo, não.' "O alvo são os
potenciais candidatos à
Presidência da República,
que querem ocupar maior
espaço no partido, cada um
á sua maneira".

O secretário de Impren-
sa, Frota Neto, disse que o
pacto social pregado pelo
governo e cobrado recente-
mente pelos empresários
não saiu por causa das lide-
ranças da Aliança Demo-
crática. O secretário obser-

vou que os líderes do
PMDB e do PFL ainda não

perceberam o seu papel
nesse entendimento.